

Comunicado Técnico



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados-CPAC

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08 223,
CEP 73301-970, Planaltina, DF,
Telefone (061)389-1171, Fax: (061) 389-2953

Nº 69 Fevereiro/95, 5p.
Tiragem: 1.000 exemplares

MISTURA MÚLTIPLA - UMA ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO PARA SUPLEMENTAR O GADO NA ÉPOCA DA SECA

Henrique Otávio da Silva Lopes¹
Eurípedes Alves Pereira²
Wilson Vieira Soares³
Geraldo Pereira⁴

A produção de gado de corte, especialmente no Brasil Central, depende quase que exclusivamente das pastagens. Na época da seca, período crítico de produção forrageira, as pastagens não suprem os requerimentos nutricionais mínimos dos animais, tanto em função da baixa qualidade, como da quantidade.

Essa insuficiência alimentar diminui a eficiência reprodutiva do rebanho, o ganho de peso e a resistência dos animais, concorrendo para o aumento da taxa de mortalidade do rebanho. O problema é agravado pelo fato que a maioria dos criadores não tem dado a devida importância à mineralização dos rebanhos. Outro aspecto importante a ser levado em consideração é a crescente tendência de intensificação dos sistemas de produção de gado de corte que estão utilizando cruzamentos industriais. Nesses casos, a qualidade da alimentação tende a ser um problema muito mais crítico, porque os animais cruzados, por terem maior potencial de ganho de peso, vão exigir maior quantidade e melhor qualidade da forragem.

Tanto no Brasil como em outros países de clima tropical que contam com uma pecuária avançada, tais como a Austrália e a África do Sul, já foi conduzido um grande número de pesquisas isoladas, procurando resolver o problema da perda de peso do gado na época seca. De um modo geral, a maioria desses estudos, não considerou o fato de ocorrerem várias deficiências simultaneamente, interferindo na resposta animal devido a suplementos isolados, bem como, não deu a devida atenção à relação custo/benefício. Contudo, os resultados dessas pesquisas, forneceram subsídios valiosos para o conhecimento das razões da perda de peso dos animais na seca e alicerçaram os fundamentos das pesquisas com a mistura múltipla. Os resultados do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) confirmaram que níveis baixos de proteína representam a deficiência primária das forrageiras na época seca. Isso significa dizer que, a menos que essa deficiência seja corrigida em primeiro lugar, não adianta suplementar o animal com outros nutrientes que possam também estar deficientes na pastagem, nesta época, tais como energia e alguns minerais essenciais.

¹ Bioquímico, Ph.D., EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina, DF.

² Med.-Vet., M.Sc., EMBRAPA-CPAC.

³ Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAC

⁴ Economista, M.Sc., EMBRAPA-CPAC



Visando contribuir para melhor entendimento da evolução do conhecimento, para resolver o problema da suplementação, no período da seca, alguns aspectos históricos merecem ser comentados.

Inicialmente, com base nos baixos níveis de digestibilidade e energia das forrageiras, na época da seca, foram conduzidos experimentos em que se estudou a resposta de animais mantidos a pasto, com a administração de alimentos ricos em energia, tais como, milho, melaço e silagem de milho. Os resultados dessas pesquisas comprovaram que o fornecimento de suplementos energéticos, isoladamente, não foi capaz de evitar a perda de peso das animais na época seca. A falta de resposta aos alimentos ricos em energia administrados como único suplemento à pastagem, na época da seca, foi atribuída ao fato desses alimentos estimularem a proliferação das bactérias do rumen de crescimento rápido, que digerem o açúcar e o amido, em detrimento daquelas que, de forma mais lenta, digerem a celulose presente nas forrageiras.

Posteriormente, tendo em vista a importância do fósforo no metabolismo animal e o fato de que a perda de peso dos animais, durante a seca, pode afetar, significativamente, os índices produtivos e reprodutivos, nas várias pesquisas avaliaram-se os efeitos da suplementação de fósforo, na performance de animais mantidos a pasto, durante os períodos seco e chuvoso. Nos meses de seca, não houve resposta no ganho de peso dos animais, quando foi administrada apenas a fonte de fósforo, enquanto nos meses de chuva, a administração do fósforo proporcionou excelentes resultados. A explicação para esse tipo de resposta é bastante lógica. Na realidade, na estação chuvosa, quando os animais estão ganhando peso, o fósforo é essencial para o processo de conversão da energia e da proteína provenientes da forragem, que nessa época do ano está presente em níveis satisfatórios, para produção de carne. Na época seca, quando as pastagens estão escassas e de baixa qualidade, a administração do fósforo é incapaz de deter o processo de perda de peso do animal. Convém salientar que o fósforo, além do papel desempenhado no ganho de peso, exerce também outras funções de extrema importância no organismo animal, ligadas à reprodução, formação dos ossos e metabolismo da energia, entre outras.

Mais tarde, os pesquisadores resolveram concentrar seus esforços na questão da assimilação de proteína, tendo em vista que ocorre acentuado declínio desta nas forrageiras à medida que vão amadurecendo, notadamente na seca. Para que haja uma digestão eficaz da celulose, os microorganismos do rumen exigem um mínimo de 7% de proteína na sua dieta, na base da matéria seca. Quando os teores de proteína das pastagens não alcançam esse patamar mínimo, o que ocorre quase sempre, na época da seca, a digestibilidade do alimento, a velocidade de passagem no trato digestivo e o consumo do alimento são muito prejudicados, reduzindo o desempenho animal. Nessas condições, os animais sofrem de uma carência protéica que por sua vez, resulta numa deficiência indireta ou secundária de energia. Como já foi visto anteriormente, o fornecimento de alimentos energéticos como único suplemento na época seca, não foi capaz de resolver o problema, já que, via de regra, esses suplementos não contêm um nível mínimo de proteína, capaz de corrigir a deficiência primária desse nutriente.

Contudo, a conclusão mais importante dessas pesquisas, foi que, ambas as deficiências, de energia e proteína, podem ser corrigidas, simultaneamente, pela administração de nitrogênio, quer seja na forma de proteína natural ou de nitrogênio não-protéico, da uréia. Convém destacar que a utilização da uréia representou um marco decisivo na viabilização biológica e econômica da suplementação de animais criados a campo, na época seca. Boa disponibilidade de capim, mesmo seco, é uma condição necessária para que o nitrogênio, indiretamente, também corrija a deficiência de energia.

Os ruminantes, através dos microorganismos do rumen, têm a grande vantagem de transformar o nitrogênio inorgânico da uréia em proteína. Vários estudos comprovaram que a suplementação com uréia aumenta, significativamente, o consumo da forragem seca, induzindo os animais a consumir, mesmo as gramíneas mais fibrosas e menos palatáveis, possibilitando assim satisfazer os seus requerimentos mínimos de energia. Isso porque essas gramíneas, de um modo geral, ainda possuem um teor mínimo de energia, suficiente para a manutenção dos animais.

Com base nestes antecedentes e em resultados obtidos também em outros países tropicais, tem-se procurado desenvolver no CPAC, uma fórmula de **mistura múltipla**, economicamente viável, adaptada à região, que possa corrigir, simultaneamente, as deficiências de proteína, energia e minerais no período da seca. Em 1990, o CPAC conduziu um experimento inicial nessa área, no qual se comparou o ganho de peso entre um grupo testemunha de novilhas em recria, que recebendo somente sal mineral e outro grupo que recebeu uma mistura múltipla. Os dois grupos de animais foram mantidos, respectivamente, em dois pastos de brachiário, por um período de 79 dias, na época seca de 1990, sendo pesados no início do trabalho e posteriormente, a cada quatorze dias, ocasião em que eram rotacionados. O consumo das misturas foi acompanhado e todos os custos levantados para análise econômica. **Ao final do experimento, os animais que receberam a mistura múltipla apresentaram um ganho médio de peso duas vezes superior ao ganho dos animais do grupo testemunha. A análise econômica dos resultados finais da pesquisa, permitiu estimar uma vantagem média de dois dólares por cabeça para os animais do grupo da mistura múltipla sobre os do grupo testemunha.**

Após esse estudo inicial, que demonstrou o grande potencial de utilização dessa mistura, têm sido efetuadas várias ações de pesquisa e acompanhamento em fazendas particulares. Todos os resultados têm demonstrado que a utilização da mistura múltipla tem retorno econômico garantido. A mistura múltipla foi desenvolvida, inicialmente, com o objetivo de suplementar bezerras e bezeros desmamados, tendo em vista que a desmama e o período posterior são as fases mais críticas do sistema de criação de gado de corte. No Brasil Central, a desmama é feita no início da estação seca, quando há uma tendência natural dos animais ficarem debilitados, somado ao fato de as exigências nutricionais serem elevadas. Investimentos em suplementação adequada, nessa fase tem retorno econômico garantido. Nessa análise não foram computados outros benefícios concretos do uso dessa mistura, tais como a diminuição de idade do início da vida reprodutiva das fêmeas e antecipação do abate dos machos.

Convém salientar que a mistura múltipla pode ser usada para suplementar qualquer categoria de bovinos na época seca, requerendo somente a existência de bastante volumoso, mesmo que seja forragem seca.

Na Tabela 1, é apresentada a fórmula básica de mistura múltipla desenvolvida pelo CPAC.

TABELA 1 - Fórmula de mistura múltipla do CPAC.

| Ingrediente | Quantidade |
|--------------------|------------|
| Milho desintegrado | 27,0 kg |
| Fonte de fosforo | 16,0 kg |
| Uréia | 10,0 kg |
| Farelo de algodão | 15 kg |
| Flor de enxofre | 1,3 kg |
| Sulfato de zinco | 600 g |
| Sulfato de cobre | 80 g |
| Sulfato de cobalto | 20 g |
| Sal branco | 30,0 kg |
| Total | 100,0 kg |

O milho pode ser substituído por outra fonte de energia, como por exemplo raspa de mandioca, sorgo, dentre outras. A função da fonte de energia é potencializar a formação de proteína pelas bactérias do rumen, estimulando a síntese geral da proteína pelo animal.

Como fonte de fósforo, tem sido utilizado, com excelentes resultados, o superfosfato triplo, que propicia uma sensível redução dos custos finais da mistura. Poderá ser utilizada, também, a farinha de ossos autoclavada ou o fosfato bicálcico.

O farelo de algodão pode ser substituído por outra fonte de proteína natural, como por exemplo o farelo de soja ou soja-grão, torrada. A inclusão de uma fonte de proteína natural na mistura melhora a qualidade da proteína da ração.

A inclusão de uma porcentagem relativamente alta de sal branco na mistura, tem a finalidade de manter a ingestão da uréia abaixo dos níveis tóxicos para o animal, limitando o consumo. Convém salientar que até o momento, não foi observado nenhum caso de toxicidade de uréia decorrente do uso dessa mistura.

O consumo é bastante variável, numa faixa de 200 a 300 gramas por animal/dia. É importante salientar que para obter melhores resultados é essencial a existência de uma boa disponibilidade de pastagem.

A análise econômica em todos os estudos de mistura múltipla, conduzidos até o momento, pelos autores, tem permitido estimar que para cada dólar aplicado nesse tipo de suplementação podem ocorrer retornos de até cinco dólares.

**"MULTIPLE MIXTURE" - A LOW COST FEEDING
SUPPLEMENTATION DURING DRY SEASON**

ABSTRACT - In the Brazilian Cerrados (Savannas), a region which occupies over 200 million hectares, forages are the major source of nutrients for grazing beef cattle. During long dry season, forages are almost always low in protein and digestible energy and high in fiber and lignin. In addition, forages are also very low in some essential minerals, especially phosphorus, sodium and the trace elements: zinc, copper, cobalt and iodine, year-round. Thus, livestock performance is very poor. The purpose of this paper was to relate the results of several on-farm supplementary feeding experiments, which were carried on to investigate the effects of a "multiple mixture" on animal performance of grazing cattle during dry season. This so called "multiple mixture", containing a combination of urea true protein and energy sources, minerals and salt, was effective to prevent loss of weight of grazing beef cattle. Based on these results, a multiple mixture formula is suggested in this paper as a good solution for the beef cattle supplementation during dry season.

Key words: Beef cattle, cerrado, savanna, forage, protein, digestible energy, minerals.